



UESB/UESC - BA

Teses brasileiras relacionadas à Educação Matemática Inclusiva no período entre 2010 e 2020

GD 02: Aspectos gerais da Educação Matemática Inclusiva

Maria Clara Montel Gomes¹

Reinaldo Feio Lima²

Resumo do trabalho. Este artigo busca analisar, por meio de um levantamento de estado da arte, teses brasileiras relacionadas à Educação Matemática Inclusiva, nos anos de 2010 a 2020, disponibilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Assim, sugere as nossas questões a serem respondidas neste artigo: O que tem sido produzido em teses de doutorado sobre o processo de ensino e aprendizagem referente à Educação Matemática Inclusiva? Quais são as instituições de ensino que mais desenvolveram pesquisas relacionadas à Educação Matemática Inclusiva? Quais são as origens das teses publicadas por instituição de ensino? Qual segmento de escolaridade aflorou nas pesquisas, mostrando mais preocupação com a Educação Matemática Inclusiva? Quais são os instrumentos de produção de dados mais evidenciados nas teses? Foram encontradas 32 teses com as características investigadas. Os resultados obtidos indicaram que o maior número de produções acadêmicas sobre a temática concentra-se no ano de 2014, com oito teses; na região Sudeste, destaca-se a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), com 10 teses; o segmento de escolaridade concentrou os estudos na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), correspondente a 48,39% do *corpus* de pesquisa. Em ambas as teses, foram utilizados diferentes instrumentos de produção de dados, por exemplo, entrevistas, observações. Conclui-se que a temática investigada trata de um campo de estudo que tem grandes potencialidades para processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes deficientes, mas precisam ser ampliadas e aprofundadas para que tenhamos a possibilidade de um ensino mais equânime para alunos deficientes regularmente matriculados no ensino regular.

Palavras-chave: Estado da arte; Teses; Educação Matemática Inclusiva.

Introdução

¹ Aluna de Iniciação Científica do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), e-mail: mariamaria2017ifpapara@gmail.com.

² Professor adjunto do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), e-mail: reinaldo.lima@unifesspa.edu.br.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Em junho de 2020, iniciou-se o Projeto “Estado da Arte das Pesquisas Acadêmicas Brasileiras em Educação Matemática Inclusiva”, apoiado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPIT), no Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). O projeto em desenvolvimento tem como objetivo geral, por meio de uma pesquisa bibliográfica, realizar um mapeamento das teses e dissertações utilizando o banco de teses da CAPES e BDTD com foco na Educação Matemática Inclusiva entre os anos de 2010 e 2020.

Após uma seleção regida pelo edital no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), como um de seus objetivos de apoiar a Política de Iniciação Científica desenvolvida na Unifesspa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a graduandos integrados na pesquisa científica para despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, a primeira autora deste artigo foi selecionada por atender aos critérios exigidos pelo edital, por exemplo, estudante oriunda da rede pública de Educação Básica.

Neste trabalho, a partir da orientação do autor deste texto, realizamos um recorte do projeto maior com o objetivo de analisar, por meio de um levantamento bibliográfico, teses brasileiras relacionadas à Educação Matemática Inclusiva nos anos de 2010 a 2020, montando o Estado da Arte. O *corpus* deste estudo ficou composto por 31 (trinta e uma) teses. Assim, esta faceta se justifica pela relevância científica, na medida em que poderá orientar discussões teóricas na disciplina “Tópicos de Educação Especial”, ministrada no Curso de Licenciatura em Matemática no Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), ou mesmo fornecer um ponto de partida para implicações e/ou recomendações para os processos de formação continuada de professores que ensinam Matemática na rede municipal e estadual de Santana do Araguaia.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Esse recorte é resultante de uma pesquisa bibliográfica referente à temática Educação Matemática Inclusiva, pois “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos” (FONSECA, 2002, p. 32). Corroborando tal concepção, Gil (2002, p. 3) argumenta que a realização deste tipo de pesquisa permite ao investigador a “cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Sendo assim, de forma metodológica, foram escolhidas intencionalmente para a coleta dos dados duas grandes bases: o Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), ambas as fontes eletrônicas disponíveis, respectivamente, nos sites <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses> e <http://bdttd.ibict.br/vufind>. Tais escolhas pelas duas fontes de bancos de dados se justificam por serem portais brasileiros de produções científicas (dissertações e teses defendidas por programa de pós-graduação *stricto sensu*) amplamente divulgadas e de fácil acesso. Para o recorte deste trabalho, no campo “assunto”, foi utilizado o descritor “educação matemática inclusiva” e, no campo “período”, foi realizada a especificação “2010 a 2020”.

Dessa forma, delimitamos as questões a serem respondidas neste artigo:

- ✓ O que tem sido produzido em teses de doutorado sobre o processo de ensino e aprendizagem sobre Educação Matemática Inclusiva?
- ✓ Quais são as instituições de ensino que mais desenvolveram pesquisas relacionadas à Educação Matemática Inclusiva?
- ✓ Quais são as origens das teses publicadas por instituição de ensino?
- ✓ Qual segmento de escolaridade afluente nas pesquisas mostrando mais preocupação com a Educação Matemática Inclusiva?
- ✓ Quais são os instrumentos de produção de dados mais evidenciados nas teses?

Delineamento metodológico



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

O delineamento metodológico empregado neste artigo é de natureza qualitativa, por meio da realização de um estado da arte (FIORENTINI, 1994; FERREIRA, 2002). Referindo-se aos pesquisadores que adotam esta metodologia de pesquisa, Ferreira (2002, p. 258-259) afirma que:

[...] como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema.

Sobre esta abordagem metodológica, Melo (2013, p. 23) argumenta que, no Brasil, há “falta de estudos que realizem balanços para examinar o conhecimento já elaborado, com destaque aos enfoques, temas mais pesquisados, lacunas existentes e contribuições, apontando caminhos que vêm sendo tomados e o que pode ainda ser explorado”. Além disso, André (2001) explica que este tipo de pesquisa revisa e analisa criticamente a produção acadêmica de determinada área em busca de aprimoramentos, apontando lacunas e implicações.

A pesquisa, cujo cunho é documental, ocorreu entre os meses de maio e junho do ano de 2020. Para tanto, foram realizadas busca de teses de doutorado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), publicadas seguindo um recorte temporal de 2010 a 2020. A escolha do recorte espacial e temporal pode ser justificada pela busca de evidenciar o cenário atual da produção acadêmica brasileira.

Nesse sentido, utilizando-se a palavra-chave “Educação matemática inclusiva”, a seleção das teses de doutorado ocorreu a partir da leitura flutuante dos títulos e dos resumos, sendo necessária, quando estes não apresentavam elementos esclarecedores, a leitura da tese



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

completa. Para Franco (2005), a leitura flutuante consiste em estabelecer contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidos, deixando-se invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas do objeto de estudo.

Mediante isso, foram encontrados 200 resultados de teses e dissertações, 17 arquivos repetidos ou sem acesso *home page* ou até mesmo com acesso restrito. A fim de obtermos conhecimento mais detalhado, optamos por analisar apenas teses que compreendiam um período de janeiro de 2010 a junho de 2020, sendo selecionadas 32 teses que atendem ao nosso objetivo. Tal recorte se justifica por ocasião da escrita do artigo.

Após a seleção, fizemos uma leitura detalhada do resumo e introdução dos trabalhos, sendo, às vezes, requisitada a leitura na íntegra, quando não estavam claros os dados no resumo e introdução. Na busca de fazer uma análise dos dados, recorremos ao fichamento, que nos permitiu fazer uma análise mais detalhada das obras, registrando assim, título, autor, instituição, metodologia, instrumento de produção de dados, referencial teórico, conteúdo matemático, deficiência, região e ano de publicação. Na próxima seção, apresentaremos nossos primeiros resultados.

Apresentação dos primeiros resultados

As teses produzidas em universidades brasileiras e publicadas na BDTD, no período de 2010 a 2020, indicaram uma variação no número de trabalhos que abordaram a Educação Matemática Inclusiva (Tabela 1). Em tal período, foram encontradas 32 teses, com ênfase em pesquisas de doutorado, a partir de 2010.

Tabela 1: Ano de publicação das teses

ANO	Quantitativo
2010	01
2011	01
2012	04
2013	06



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

2014	08
2015	04
2016	01
2017	03
2018	01
2019	02
2020	01

Fonte: Elaborados pelos Autores.

A partir dos dados representados na Tabela 1, podemos inferir que não há uma linha ascendente nas produções, mas, sim, uma variação/oscilação nas teses identificadas no *site* da BDTD. No entanto, os dados indicam que a maior concentração de teses brasileiras relacionadas à temática Educação Matemática Inclusiva no período estudado se concentra no ano de 2014, com oito teses, e ano 2013, com seis teses. Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram o crescimento em tais pesquisas quando o foco está no ensino da Matemática para estudantes deficientes. Consideramos relevante continuar nesse crescente, pois demonstra que um campo da Educação Matemática Inclusiva está começando a despertar mais interesse e ser mais bem fundamentado nos Grupos de Estudos e Pesquisas espalhados pelas diferentes instituições de Ensino Superior e nos Programas de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática. Pagnez e Sofiato (2014) argumentam a relevância do investimento em tais áreas por agências de fomento à pesquisa ou mesmo do interesse dos pesquisadores pela área.

As instituições de ensino que mais desenvolveram pesquisas relacionadas à Educação Matemática Inclusiva foram: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), com 10 teses; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, com 05 teses; Universidade Estadual de Maringá (UEM), com 03 teses; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 03 teses; Universidade Estadual de Londrina (UEL), com 03 teses; Universidade Federal de Goiás (UFG), com 02 teses; Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual de



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), cada uma com 01 tese cada, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1: Número de trabalhos publicados por instituição de ensino.

Instituição de Ensino	Número de teses
UNESP/RC	10
PUCSP	05
UEM	03
UFRGS	03
UEL	03
UFG	02
ULBRA	01
USP	01
UERN	01
UFPE	01
UEPG	01
UFES	01

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os dados representados no Quadro 1 possibilitam identificar a origem das teses publicadas por instituição de ensino. Pode-se evidenciar uma concentração das publicações na região Sul representadas pelas instituições: Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Na região Nordeste, as teses foram publicadas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Universidade Estadual Rio Grande do Norte – UERN. No Centro-Oeste, a tese foi defendida na Universidade Federal de Goiás – UFG. No Sudeste, na Universidade de São Paulo – USP e Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Em relação ao segmento de escolaridade, foco de nossa pesquisa (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e EJA), o Quadro 2 apresenta a tendência evidenciada.



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Quadro 2: Distribuição das produções segundo o segmento de escolaridade

Segmento de Escolaridade	Quantidade
Educação Infantil	1
Ensino Fundamental I	5
Ensino Fundamental II	5
Ensino Superior	5
Ensino Médio	4
EJA	1
Não assumiram	10

Fonte: Elaborados pelos Autores.

Conforme evidenciado no Quadro 2, a categoria relativa ao segmento de escolaridade concentrou a quase totalidade de estudos na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), correspondente a 48,39% do *corpus* de pesquisa. Os dados indicam que, embora seja a primeira etapa da Educação Básica, apenas uma tese foca nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Da mesma forma, apenas uma tese abarcou estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos. O segmento Ensino Superior apresentou cinco teses, o que corresponde a 16,13%. Além disso, 32,26% do *corpus* da pesquisa não assumiram o segmento de escolaridade. Como é o caso do trabalho de Frizzarini (2014), que desenvolveu uma pesquisa analítica dos principais registros de representação semiótica e suas coordenações possíveis no ensino e na aprendizagem da álgebra de alunos de uma turma do 1º ano e uma turma do 2º ano do Ensino Médio para surdos fluentes em língua de sinais.

Assim como a modalidade de ensino da EJA, que ainda é percebida como um campo de desafios a serem refletidos e superados por pesquisadores estudiosos que se debruçam sobre pesquisas das especificidades dessa modalidade. Como apresenta a autora Moraes (2007), a EJA, sucessivamente, tem se constituído como um espaço ocupado pelas minorias e segmentos discriminados da sociedade brasileira. Ela afirma que, nessa modalidade, “trabalha-se como os excluídos, com as ‘minorias’, com os ‘diferentes’ e com as ‘diferenças’” (MORAES, 2007, p. 17). Os estudos de Ferreira (2009) trazem indícios de uma crescente conscientização das secretarias de educação e comunidades escolares “sobre a



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

necessidade de incluir jovens e adultos com deficiência estudar nas turmas de EJA, a fim de propiciar a convivência com seus pares da mesma faixa etária” (FERREIRA, 2009, p. 77). Como é o caso da pesquisa de Vita (2012), que buscou identificar as potencialidades de um material do tipo maquete tátil, para aprendizagem de conceitos de probabilidade por alunos cegos regularmente matriculados em classe da Educação de Jovens e Adultos.

Os pressupostos metodológicos das pesquisas evidenciados estão representados no Quadro 3:

Quadro 3 – Distribuição das produções segundo os instrumentos de produção de dados

Instrumentos de produção de dados	Quantidade
Entrevistas	11
Observações	12
Gravação em áudio e vídeo	6
Questionário	2

Fonte: Elaborados pelos Autores.

Em relação ao delineamento metodológico assumido pelos autores das teses, na leitura e análise das produções, pudemos perceber que as investigações situam-se no campo das pesquisas educacionais de abordagem qualitativa, não tendo sido contabilizado nenhum escrito na vertente quantitativa ou quanti-qualitativa, ou seja, tratava-se de pesquisas voltadas para a compreensão de fenômenos específicos, de natureza social e cultural por meio da descrição e interpretação (FIALHO; SOUSA; FREIRE, 2020). São muitos os estudiosos que desenvolvem pesquisas qualitativas e advogam sua relevância (DINARTE; CORAZZA, 2016; MORGADO, 2016; LIMA; SANTOS, 2018).

Com relação aos instrumentos de produção de dados, estes indicaram que os autores utilizaram mais um instrumento para capturar o máximo de informação para compreender o objeto de estudo, conforme explicitado no Quadro 3. O estudo dessas questões requer a aplicação de métodos claros e sistemáticos resultantes dos instrumentos de produção de dados utilizados, como entrevistas, questionários, observações, entre outros.

Escolher um *design* de pesquisa qualitativa pressupõe uma certa visão de mundo, requer a definição como um investigador seleciona sua amostra, coleta e analisa dados e contempla assuntos como validade, confiança e ética. A pesquisa



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

qualitativa não é linear, mas um processo de passo a passo, ou seja, um processo interativo que permite ao investigador produzir dados confiáveis e fidedignos. Assim, o processo de coleta e análise dos dados é recursivo e dinâmico, além de ser altamente intuitivo (TEIXEIRA, 2003, p. 191).

Portanto, a busca de informações sobre um objeto de estudo induz o pesquisador ao uso de diferentes instrumentos de produção de dados particulares, com o intuito de buscar resposta para a questão de pesquisa e/ou objetivos, a fim de recolher informações de maior intensidade, profundidade, que expressem a complexidade do objeto estudado, orientem a formulação de hipóteses ou corroborem a evidência oriunda de outra fonte (YIN, 2005; GIL, 2010).

Algumas considerações

Em virtude dos dados analisados, apresentamos uma colaboração em prol de uma educação matemática inclusiva, conduzindo orientações para a educação especial. Além disto, elaborar políticas transparentes para que as pessoas com deficiência possam ser incluídas no sistema educacional.

Com base nas análises, podemos observar quão grande é a dificuldade posta, de forma a nos fazer refletir sobre uma melhor estruturação da educação matemática inclusiva. A pesquisa visa contribuir com o estado da arte dos estudos que lidam com conteúdo e temas a ela relacionados.

Ao pesquisar estudos envolvidos neste estado da arte, verificamos que, embora os dados indiquem que é a primeira etapa da Educação Básica, apenas uma tese foca nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil. Da mesma forma, apenas uma tese abarcou estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos. Assim visto como a modalidade do EJA, tal tema constitui-se como um campo de desafios a serem mais bem repensados e só então colocados em prática. Apresenta a autora Moraes (2007) que a EJA, sucessivamente, tem se constituído como um espaço ocupado pelas minorias e segmentos discriminados pela sociedade brasileira.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

As observações desses “costumes” acabam causando preocupação aos autores, conforme demonstram os vários estudos. A diversidade do processo em inclusão escolar, nos apresenta oportunidade para um meio com mais diálogo entre a comunidade escolar, inclusive com as universidades, que precisam buscar além das leis, conscientizando e propondo meios para promover a formação para profissionais e estudantes com base em comportamentos mais inclusivos.

Agradecimento

Agradecemos o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROFIT), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DINARTE, L. D.; CORAZZA, S. Espaço poético como tradução didática: Bachelard e a imagem da casa. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2 mai./ago., p. 135-148, 2016.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. Campinas, Ano XXIII, n. 79, p. 257-272, agosto. 2002.
- FERREIRA, W. B. EJA & Deficiência: estudo sobre a oferta a modalidade EJA para estudantes com deficiência. In AGUIAR, Márcia Angela. (Org.) Educação de Jovens e Adultos: O que dizem as pesquisas? Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD: Universidade Federal de Pernambuco/Coordenação de Educação a Distância. 2009. Disponível em: www.ufpe.br/cead/index.php?option=com_content&view. Acesso em 31 de jul. de 2020.
- FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; FREIRE, V. C. C. Pesquisas em história da educação publicadas por periódicos do Norte e Nordeste do Brasil. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 40, p. 382-403, jul./set. 2020.




II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

FIorentini, D. **Rumos da Pesquisa Brasileira em Educação Matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação.** 1994. 414f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002, p. 32

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo.** Brasília, 2ª Ed.: Liber Livro Editora, 2005.

FRIZZARINI, S. T. **Estudos dos registros de representação semiótica: implicações no ensino e aprendizagem da álgebra para alunos surdos fluentes em língua de sinais.** 2014. 305 f. Tese (Doutorado em Educação para Ciência e a Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

VITA, A. C. **Análise instrumental de uma maquete tátil para a aprendizagem de Probabilidade por alunos cegos.** 2012. 240 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. p.3-4.

LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educação & Formação**, v. 3, n. 8 mai/ago, p. 153-170, 2 maio 2018.

MELO, M. V. **As Práticas de Formação no Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Matemática: o que revelam as pesquisas acadêmicas brasileiras na década 2001-2010.** 2013. 396f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2013.

MORAES, S. C. A EJA como espaço de inclusão e empoderamento. In: MO-RAES, Salete Campos de. **Educação Especial na EJA: contemplando a diversidade.** Porto Alegre, Prefeitura Municipal de Educação, 2007, p. 13-22.

MORGADO, J. C. O professor como decisor curricular: de ortodoxo a cosmopolita. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 9, n. 18, p. 55-64, 2016.

PAGNEZ, K. S.; SOFIATO, C. G. O estado da arte de pesquisas sobre a educação de surdos no Brasil de 2007 a 2011. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 30, n. 52, p. 229-256, abr./jun. 2014.